



ISSN: 2230-9926

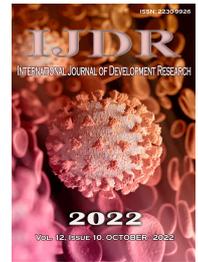
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

*International Journal of Development Research*

Vol. 12, Issue, 10, pp. 59872-59878, October, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25618.10.2022>



REVIEW ARTICLE

OPEN ACCESS

## A MIGRAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: UMA PERSPECTIVA GERAL DO FENÔMENO

\*Angelina Maria de Oliveira Licório, Simona Adriana Banacu de Melo, Raquel da Silva Pereira, Milton Carlos Farina, Maria Lucia Soares do Amaral and André Luiz da Silva

Rua Padre Chiquinho, nº 779 Bairro Pedrinhas, Porto Velho/RO

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 21<sup>st</sup> September, 2022

Received in revised form

29<sup>th</sup> September, 2022

Accepted 16<sup>th</sup> October, 2022

Published online 30<sup>th</sup> October, 2022

#### KeyWords:

Migratory flow. Latin America.

Society. Political Agenda.

#### \*Corresponding author:

Angelina Maria de Oliveira Licório

### ABSTRACT

Analyzing the phenomenon of migrants in Latin America has become relevant especially due to the current worsening of political and socioeconomic issues in some countries. The path chosen for the analysis of this phenomenon was to evaluate the literature *on migration in Latin America found in the Web of Science Science* (WoS) database - Clarivate *Analytics*, proposing a reflection on the contemporary scenario on this theme. To corroborate the justification of the research, we also sought, together with the *WoS* database, bibliometric articles from the keywords "*migration AND Latin America AND Bibliomet\**" finding a single bibliometric article, which is focused on the health of migrants. The main results point to an inconsistency in the discussion of the phenomenon considering the quantity produced and the relevance of the situations faced.

Copyright©2022, Angelina Maria de Oliveira Licório. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Angelina Maria de Oliveira Licório. 2022. "A migração na América Latina: uma perspectiva geral do fenômeno", *International Journal of Development Research*, 12, (10), 59872-59878.

## INTRODUCTION

A migração é um fenômeno mundial, presente na história humana desde os seus primórdios, mesmo que tardia nas Américas. "Os primeiros seres humanos a chegar às Américas vieram do nordeste da Ásia há cerca de 15.000 anos, ou seja, de 30.000 a 70.000 anos mais tarde do que em outros continentes" (MOYA, 2018, p.24). O trânsito entre fronteiras, portanto, é um movimento constante que por distintas razões acompanha a história dos seres humanos. Os fluxos migratórios trazem diversos desafios socioeconômicos e culturais para todos os envolvidos, (MARTINE, 2005) exigindo dos governantes políticas públicas e estratégias de gestão mais eficazes. Em um Estado democrático, cabe ao governo assegurar os direitos individuais e coletivos de seu povo e dos estrangeiros residentes no país. Nesse sentido, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 em seu art. 5º dispõe: "Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...]" (BRASIL, 1988). Para o Gallegos (2018), muito embora se fale de uma migração "regular, ordenada e segura", discurso aparentemente aceito e apoiado pelos estados que aderiram ao Pacto Global das Migrações, primeiro acordo negociado intergovernamentalmente, para cobrir todas as dimensões da migração internacional de forma holística e abrangente (ONU, 2018), a realidade da migração contemporânea é caracterizada pelo surgimento de políticas de controle, desumanas, praticadas por governos nacionalistas

O Estado deve propor mecanismos que possibilitem assegurar o bem-estar, a liberdade e a segurança de todos, bem como, o desenvolvimento social, valores essenciais em países receptivos de fluxo migratório, pois a realidade dos governos nacionalistas é o aumento das deportações, repressão, expulsões, confinamento, sequestros e morte (GALLEGOS, 2018). Nesse sentido, nos últimos vinte anos observa-se uma crise humanitária e social com o significativo aumento da migração latino-americana, com o crescente desrespeito aos Direitos Humanos e consequências da diversificação sociodemográfica (HERRERA, 2016). Segundo a autora, há vários aspectos que podem ser apontados na questão da migração, como por exemplo: o econômico, o social, o trabalho, o político, devendo ser considerado ainda os refugiados e os aspectos familiares que os envolvem, e assim, as famílias transnacionais. A partir dessas possibilidades, surge o problema norteador desta pesquisa: Qual é o cenário da produção acadêmica sobre migração na América Latina disponível na base de dados *Web of Science Science (WOS)* - Coleção Principal (*Clarivate Analytics*)? O objetivo geral é levantar a literatura sobre a migração na América Latina, encontrada na base de dados especificada, a partir da busca pelos termos: ((TS = ((migration) AND (Latin America))), propondo uma reflexão sobre o cenário contemporâneo da migração nesse contexto. As crises humanitárias recentes, inclusive no cenário latino-americano tornam o tema relevante e merecedor de atenção da academia e, justificando o desenvolvimento de pesquisa como esta. Também por sua relevância o tema tem entrado na agenda de diversos países e, não sendo um

tema pacífico, merece constante dedicação da academia na busca de soluções mais eficazes. A pesquisatrareflexões sobre o tema Globalização e o fenômeno da Migração, mais especificamente na América Latina. A migraçãoé um fenômeno que sempre esteve presente nas sociedades, no entanto, hodiernamentetem sido objeto de discussões internacionais, em razão do agravamento das condições sociais dos migrantes. Isso porque guerras, questões políticas, desigualdade social, calamidades ambientais, situações de extrema pobreza têm resultado em uma expansão da migração (CAVALCANTI, 2020). O fenômeno da migração humana é multifacetado e tem motivado a realização de estudos em várias áreas, como na economia, ciência política, história, ciências sociais, entre outras(IMDH, 2020). A Globalização é aqui compreendida nos termos dos documentos da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – CEPAL, conforme Diniz (2006, p.2)

[...] o fenômeno contemporâneo que vem alterando, profundamente, as estruturas produtivas, as relações técnicas e sociais de produção e os padrões organizacionais e locais [...] potenciando o aumento do fluxo de informações econômicas, científicas, tecnológicas, culturais e políticas, expandindo o comércio internacional e inter-regional [...] possibilitando o crescimento do comércio de serviços à distância, aumentando o fluxo de capitais e de pessoas, especialmente financeiro e, portanto, acelerando a integração mundial [...].

Segundo o autor, no fenômeno da globalização são estimulados os fluxos financeiros e de comércio, contudo, a mobilidade das pessoas ainda é um grande desafio, com inúmeras barreiras a serem vencidas. O fenômeno da globalização, apesar de ser atrativo para a migração, com perspectivas de melhoria de qualidade de vida, não contemplou estratégias adequadas para a migração internacional e Inter-regiões.A concepção dos sistemas sociais vinculados ao fluxo de pessoas entre países, regiões e continentes corresponde a expressãoda “migração internacional”, que está relacionada a fenômenos diferentes, com grupos sociais e consequências variadas (MARTINE, 2005). Para o autor, se de uma parte há o interesse em preservar a terminologia como maneira de validar e assegurar a clareza do que está sendo tratado nos fóruns internacionais e nacionais, de outra há o desafio de efetivar, em termos teóricos as complexas inter-relações sociais entre suas distintas instâncias, considerando o deslocamento dos migrantes entre fronteiras internacionais. Para compreender a temática das migrações mundiais no século 21, é necessário compreender como a globalização influenciou nos movimentos da população no espaço. Atualmente, a migração não ocorre apenas entre cidades vizinhas ou em direção à capital do estado ou do país, em busca de condições melhores. No cenário atual, o destino do migrante é o mundo (MARTINE, 2005). Como consequência,a globalização mostra barreiras e lentidão na execução de suas promessas. Diversos países têm pouco ou nenhum crescimento, o que faz com que a desigualdade entre ricos e pobres cresça. São essas desigualdades que favorecem o crescimento do anseio de migração internacional. A globalização não corresponde a um processo novo, contudo, sua aceleração ocorreu, entre outros fatores, em decorrência do desenvolvimento tecnológico, de acordos comerciais supranacionais e, do capitalismo neoliberal (SILVA; AZEVEDO, 2021). Para os autores, os processos econômico, cultural e político, de caráter mundial, de forma progressiva, alcançam os de caráter local, regional e nacional.A globalização é um fenômeno complexo, de alcance mundial e de ampla extensão, trazendo em si, a característica denominada de desterritorialização, onde as relações se desvinculam dos seus espaços locais de origem. Em síntese, o fenômeno da globalização recebeu o aporte dos avanços tecnológicos, aprimorando a comunicação e trocas em largas escalas (SILVA; AZEVEDO 2021).

A desigualdade social crescente em alguns países favorece o anseio da migração para países com melhores condições socioeconômicas. De acordo com Paula e Mello (2021)o período do colonialismo não efetuou somente uma política de estrutura econômica, mas também social, fundamentada em desigualdades, problemas sociais e pobreza. Sendo que, apesar da migração estar associada a condições físicas, seu principal impacto está associado ao sistema de desigualdades,o

que ocorre ao longo da história. A globalização favorece os países desenvolvidos e, por consequência, expande a desigualdade internacional com a comercialização de tudo, inserindo o próprio ser humano, que tem seus princípios reprimidos pelas ambições, fazendo com que se prevaleça o individualismo e a falsa ideia de felicidade por meio da riqueza (SILVA; DIAS, 2021). Assim, os parâmetros de migração mundial demonstram as desigualdades existentes entre os países a partir das disparidades econômicas e sociais identificadas em distintos países. Martine (2005, p.8) assevera que “O mundo sem fronteiras” remete à ideia de globalização, entretanto não reflete a movimentação de pessoas, haja vista o capital humano ser considerado também como um fator de produção que não possui trânsito livre entre fronteiras, pois “não existe um mercado global de trabalho.” Para o fluxo de mercadorias e de capital não existem barreiras fronteiriças, muito pelo contrário, são incentivadas, contudo, para os migrantes, a situação é bem diferente, com inúmeros entraves burocráticos. O crescimento da migração gera oportunidades, mas também provoca desafios para os países receptivos e para os que remetem o maior número de migrantes para outros países. A migração pode trazer benefícios para o migrante e sua família, portanto, ser benéfica no aspecto econômico, no entanto, para a compreensão dos reflexos da migração na economia requer-se uma análise mais complexa (MARTINE, 2005).

A migração pode ser vista como uma válvula de escape, diminuindo as pressões quanto ao mercado de trabalho e dando o dinheiro muito necessário para as famílias. Porém, Passos e Pellizari (2021) argumenta que muitas das vezes as propostas do mercado de trabalho não proporcionam um plano de carreira ou uma oportunidade de desenvolvimento profissional. Diversas vezes os migrantes findam no mercado de trabalho informal, sujeitando-se as condições escassas de trabalho, perda de direitos legais, baixos salários, dentre outras condições de exploração, inclusive aquelas tidas como trabalhos análogos ao de escravos.A maioria dos efeitos socioeconômicos da migração é controversa, no entanto, é possível identificar algumas vantagens e desvantagens tais como: quanto ao lugar de origem, a migração resulta em envio de dinheiro para as famílias, com reflexos nas comunidades e no próprio país. Além disso, em função desse aporte financeiro, a migração possibilita aos migrantes e familiares, mobilidade na hierarquia social.Já para os países de destino, os migrantes auxiliam na melhoria da qualidade de vida dos nativos ao desempenharem funções que os locais não se interessam em realizar e assim ampliam a produtividade (DIZNER, 2015), podendo inclusive melhorar a sua própria qualidade de vida.Na esfera das desvantagens quanto ao lugar de origem e aos migrantes, é possível citar, entre outros, a perda de pessoas criativase empreendedoras; problemas de adaptação considerando questões psicológicas, culturais, estresses; dificuldades com a língua e perda de identidade e da referência afetiva.Para os países de destino, o fenômeno traz problemas sociais, que surgem em razão das diferenças culturais, língua, religião, entre outras, além da competição por vagas de empregos e redução de salários praticados no local.

Esse cenário desencadeia a reação dos sindicatos, para quem os imigrantes são adversários no mercado de trabalho.As mudanças rápidas e intensas causadas pela globalização têm gerado um grande efeito sobre a migração, sendo esta, segundo a literatura, o principal motor da migração no mundo (MARTINE, 2005). Precisam ser destacadas outras causas da migração, como a pobreza, a violência, a oportunidade de trabalho, a falta de reconhecimento e valorização profissional que, nos termos de Martine (2005) são estratégias de sobrevivência. Ainda, segundo o autor, as desigualdades entre países, resultado do conjunto de desequilíbrios de toda ordemtêm crescido e, a globalização, amplia o conhecimento sobre oportunidades e estilo de vida de países industrializados. A perspectiva de melhoria na qualidade de vida leva os migrantes a enfrentar os desafios nesses países onde as oportunidades estão sendo geradas, em busca de trabalhos e moradia, uma vez que as alterações econômicas e sociais e as desigualdades existentes entre os países são parâmetros da migração mundial. A globalização figura como causa mais relevante dos movimentos migratórios, excluindo os casos de catástrofes naturais e os casos de conflitos armados.No entanto, a grande

motivação para a migração mundial, estimulada pela globalização não é corroborada por um crescimento correspondente de possibilidades, visto que os países que deslumbram os migrantes impossibilitam metodicamente suas entradas (MARTINE, 2005). Uma considerável mudança ocorreu em relação a migração na América Latina. A partir dos anos 2000, a migração tem se transformado em um fenômeno intrarregional, com países latino-americanos recebendo pessoas de outros países latino-americanos. A migração intrarregional cresceu de 55% (migração total na década de 1990), para aproximadamente 70% na década de 2010 (MARTINEZ; PEÑALOZA; GASPARINI, 2020). Segundo os autores, em países como a Argentina, o Peru, a Colômbia, o Chile e o Uruguai, esse processo foi especialmente intenso. As migrações inter-regionais foram acentuadas nos últimos 20 anos, devido a crises sociais e econômicas, em países como Honduras, Haiti e Venezuela. Os principais estimuladores da migração internacional na América Latina abrangem desigualdades econômicas, possibilidades limitadas para mulheres, revolta política, catástrofes ou desgastes dos recursos naturais, urbanização e relação de mudanças com amigos ou familiares que mudaram anteriormente (RAEL *et al.*, 2017).

Boa parte desse fenômeno é binacional definido por migrantes que se mudam de origens pobres para seus vizinhos mais desenvolvidos. Por sua vez, o Brasil, ultimamente, tem sido um lugar atrativo para migrantes do continente latino-americano e aqueles de países que pertencem ao denominado Sul-Global. Ressalta-se, entre esses grupos de migrantes, os originários da Argentina, Paraguai, Haiti e da Venezuela, dentre outros (BRASIL; CAVALCANTI, 2019). Segundo os autores, a migração oriunda de países da América do Sul para o Brasil, constitui um fato histórico significativo, tanto do ponto de vista qualitativo, quanto quantitativo. Atualmente, as migrações, especialmente naquelas em que o Brasil é o destino, são cada vez mais variadas, se equiparadas às chamadas migrações históricas. Na atualidade as migrações delineiam caminhos migratórios com diversas fases, diversas etapas do destino migratório e, em alguns países os migrantes já se movem considerando as probabilidades de remigração. O Brasil vem se consolidando como possibilidade de migração do denominado Norte-Global (BRASIL; CAVALCANTI, 2019). Santos e Gatica (2018) destacam as migrações forçadas, como por exemplo os exilados políticos na América Latina nos séculos XX e XXI. Os autores mostram um caminho fértil e alimentado com altos e baixos desde o começo deste século, onde as pesquisas em relação a produção historiográfica dos refugiados motivados pela violência política, pelos terrorismos de estado e por guerras civis em distintas partes da América Latina, demonstraram suas lacunas no começo dos anos 2000 para o Cone Sul e, sendo um campo até hoje em andamento para outros territórios como centro-americanos. A América Latina tem vivido uma das mais fortes fases de migração da sua história. Desde o começo da crise da Venezuela, em 2014, até o final de 2016, aproximadamente 3,6 milhões de pessoas deixaram o país, o que corresponde a 10% da população, sendo a situação venezuelana marcada por repressão política, catástrofe econômica, falta de alimentos e inflação (MARTINEZ; PEÑALOZA; GASPARINI, 2020). Mesmo o Brasil sendo um dos países vizinhos da Venezuela, a quantidade de refugiados recebidos no País é pequena, se comparado com os países como a Colômbia, que recebeu cerca de 1,3 milhões de venezuelanos (MARTINEZ; PEÑALOZA; GASPARINI, 2020).

Registre-se a diferenciação dos termos “migrantes” e “refugiados”, que são casualmente utilizados. O termo migrante está relacionado a indivíduos que deixam seus países espontaneamente em busca de melhoria da qualidade de vida, enquanto os refugiados são aqueles que saem de sua nação devido a perseguições vinculadas à sua raça, opinião política, bem como violação de direitos humanos e conflitos armados (SCHERER; GRISCI, 2022). Outra clara diferença nos termos é que os migrantes podem retornar a seus países sem enfrentar sérios riscos, o que não pode ser feito pelos refugiados. São diversas as causas da migração como já destacado neste estudo, a questão socioeconômica, a desigualdade entre os povos e a expectativa de uma melhoria na qualidade de vida são determinantes, contudo, a globalização traz uma contribuição importante nesse processo.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

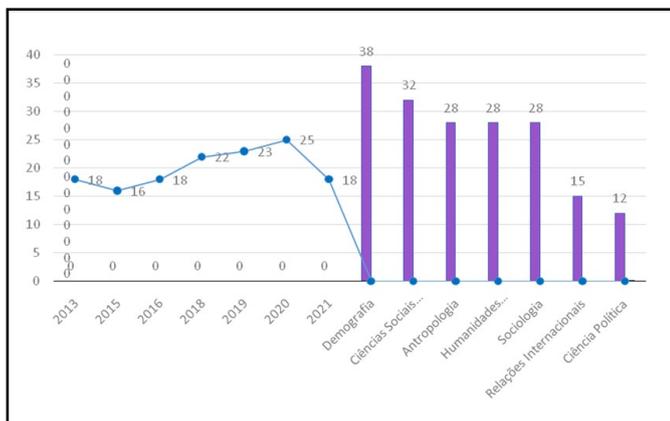
Para a consecução dos objetivos estabelecidos e resposta ao problema de pesquisa, este estudo abordou uma abordagem qualitativa, objetivou levantar a literatura sobre a migração na América Latina. Buscou-se atender ao objetivo central do estudo, com mapeamento da produção acadêmica sobre Migração na América Latina. Posteriormente seguiu-se um processo de quatro etapas: coleta de material; análise descritiva; seleção de categorias; e avaliação de materiais. A revisão do material permite encontrar caminhos pelos quais se articulem saberes, novas sínteses e novas pesquisas. Para ser confiável precisa se valer de métodos sistemáticos bem delineados e claros para selecionar e analisar os resultados da pesquisa (PEREIRA; GALVÃO, 2014), cuidado que foi devidamente tomado nesta pesquisa. A busca realizada na base de dados WoS - Coleção Principal (*Clarivate Analytics*) considerou o limite temporal de 20 anos, portanto, período de 2001 a 2021, por entender ser um lapso temporal significativo para análise. Na pesquisa adotou-se como filtro/tópicos título, resumo e palavras-chave, o que resultou em 236 artigos. Para tabulação dos dados apurados pela técnica de análise bibliométrica valeu-se da planilha Excel 2016, tendo também como suporte, o *software VOSviewer*, que permite a projeção gráfica dos dados com a visualização da distância entre os nós da rede analisada, demonstrando, visualmente, a intensidade da relação entre eles, o que auxilia na interpretação dos resultados. De forma concomitante, buscou-se na mesma base de dados e, utilizando como período de pesquisa 2016 a 2021, produção científica bibliométrica sobre o tema em estudo. Assim, utilizou-se na busca, os termos ((TS = ((migration) AND (Latin America) AND (Bibliomet\*)))) encontrando apenas uma incidência e ela tem ênfase na área da saúde migratória global. O resultado traz o artigo “*Bibliometric analysis of global migration health research in peer-reviewed literature (2000-2016)*”, de autoria de Sweileh, Waleed M.; Wickramage, Kolitha; Pottie, Kevin; *et al.*, com os seguintes dados de publicação: BMC Public Health, Volume: 18, Número do artigo: 777, Publicado: em JUN 20 2018.

O artigo bibliométrico encontrado conclui que, apesar da proeminência cada vez maior da mobilidade humana em todo o mundo, a produção de pesquisa sobre a saúde dos migrantes não é consistente, recomendando, para pesquisas futuras, realizar revisões sistemáticas aprofundadas da literatura que subsidiem tomadas de decisão. Dos 236 artigos, aplicando filtros como Categorias, Organizações consolidadas, Ano de publicação, Títulos da Fonte e Áreas de Pesquisa, resultou 48 artigos que foram, a partir da leitura de seus títulos e Resumos, categorizados em Aderente ou Não aderente (NA) ao objetivo proposto nesta pesquisa. Foram considerados como “Aderente” os artigos que tinham total identidade com o objeto da pesquisa e os termos pesquisados. Esta categorização identificou 29 artigos como Aderentes e 19 artigos como Não Aderentes. O processo de leitura foi realizado de forma individual pelos autores e, posteriormente comparados para identificar pontos de concordância e discordância entre os autores deste estudo, para ao final deliberar sobre a integração ou não à pesquisa.

Este estudo norteou-se pela abordagem apresentada por Pereira e Galvão (2014), que discorrem sobre as etapas em revisões sistemáticas da literatura e, considerou as seguintes expressões pertinentes ao campo de estudo das Migrações: Mercado de trabalho de migrantes; Remessa de Dinheiro; Saúde; Comunidades Indígena; Migração forçada (adotada para os casos de conflitos); Agenda Política de Estado; Agenda Política de Estado Específica (adotada para políticas específicas de determinado país); Teoria econômica e do desenvolvimento local; sexualidade na constituição das redes migratórias; dinâmica familiar transnacional; e Questão ambiental, expressões essas, constituídas em subcategorias de estudo. As 11 expressões foram alcançadas a partir do estudo dos próprios artigos. Mais uma vez a análise foi realizada, inicialmente, de forma individual pelos autores deste estudo, para posterior comparação e incorporação ao trabalho. Os pontos divergentes foram debatidos entre os autores para integração ou não ao trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, apresenta-se a evolução dos artigos publicados em uma linha temporal, considerando todo o corpo textual do estudo (236 artigos), extraído da base de dados WoS - Coleção Principal (*Clarivate Analytics*). Para a busca considerou-se o lapso temporal de 2001 a 2021, contudo, por questão estética, reduziu-se o número de registros apresentados e assim, na demonstração gráfica considerou-se até a sétima classificação, em contagem de registro. No Gráfico 1 observa-se a contagem do registro de artigos por ano e de campos de estudo específicos.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

**Gráfico 1. Artigos por ano e categorias SCIELO**

Os dados apontam para um aumento discreto, mas contínuo na produção de artigos que discutem a questão da migração na América Latina, ao longo do tempo. O ano de 2018, responde por 9,32% da produção levantada na pesquisa, o ano de 2019 por 9,74% e o ano de 2020 por 10,59% da produção. Observa-se também que o tema recebe maior atenção dos seguintes campos de estudo específicos: Demografia; Ciências Sociais Interdisciplinar; Antropologia; Humanidades Multidisciplinar; Sociologia; Relações Internacionais; Ciência Política. Não foi encontrada produção acadêmica na categoria “Administração Pública”. O tema migração perpassa por diversas áreas, mas em sentido macro, está relacionado às questões de Estado, contudo, nesta pesquisa não foi localizada produção acadêmica na categoria de Administração Pública, onde se poderia ter propostas de gestão para a questão da migração e seus reflexos socioeconômicos. Outra observação é quanto à origem geográfica e o idioma em que são produzidos os artigos. O idioma com o maior número de produção é o espanhol respondendo por 72,45% do total da produção apurada na busca, fato explicável considerando os países que se destacam com o maior quantitativo de produção acadêmica (CHILE - 34; COLOMBIA - 30; MEXICO - 28; ARGENTINA - 23), como se observa no Gráfico 2.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

**Gráfico 2. Países e Região**

Nos resultados figuram registros para “BRAZIL” e “BRASIL”, da mesma forma, figuram registros para “SPAIN” e “ESPAÑA”. Assim, a classificação correta seria: 1º) Chile com 34 produções; 2º)

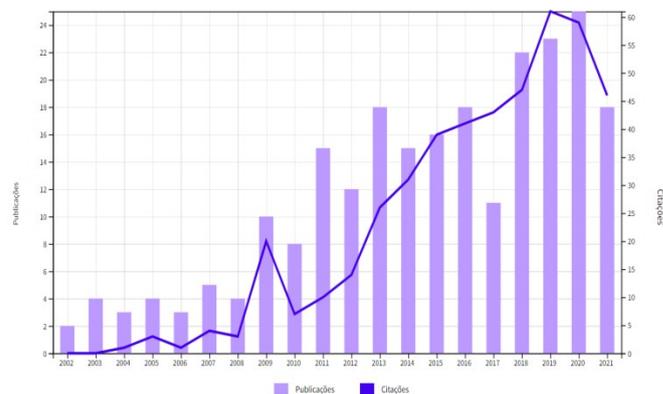
Brasil, com 30; 3º) México com 28, 4º) Espanha com 27 e, 5º) Argentina com 23 artigos publicados. Quanto ao idioma, o português figura em 3º lugar, representando 7,62% do total. O segundo lugar fica com a língua inglesa com 19,49% e, em quarto lugar figura a língua francesa, com apenas uma produção, como se observa no Quadro 1.

**Quadro 1. Idiomas de publicação dos artigos**

Idiomas	Contagem do registro	% de 236
Espanhol	171	72,45
Inglês	46	19,49
Português	18	7,62
Francês	1	0,42

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Como se observa no Quadro 1 predominantemente a produção literária do estudo está em língua espanhola, o que se justifica por seus países de origem como demonstrado no Gráfico 2. Quanto ao número de citações, observa-se nos dados da pesquisa que as 236 publicações receberam 456 citações perfazendo a média de 1,93 citações por item e, com o h-index 9. Pelo Gráfico 3 observa-se o número de citações e publicações ao longo do tempo, contudo, para análise serão considerados os dados a partir do ano de 2017, considerando os últimos cinco anos.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

**Gráfico 3. Número de citações e publicações ao longo do tempo**

Considerando a citação ao longo do tempo e, destacando apenas os últimos cinco anos, têm-se os seguintes dados: ano de 2017 com 43 publicações e 11 citações; ano de 2018 com 47 publicações e 22 citações; ano de 2019 com 61 publicações e 23 citações; ano de 2020 com 59 publicações e 25 citações. O ano de 2021, por ainda estar em curso quando da elaboração do artigo, não foi considerado neste item. Como se observa, no ano de 2017 ocorreu uma redução no quantitativo de publicações, retomando o crescimento discreto e contínuo, em 2018. O número de citação continuou em elevação constante de 2010 a 2019.

**Quadro 2. Número de citações e publicações de 2017 a 2020**

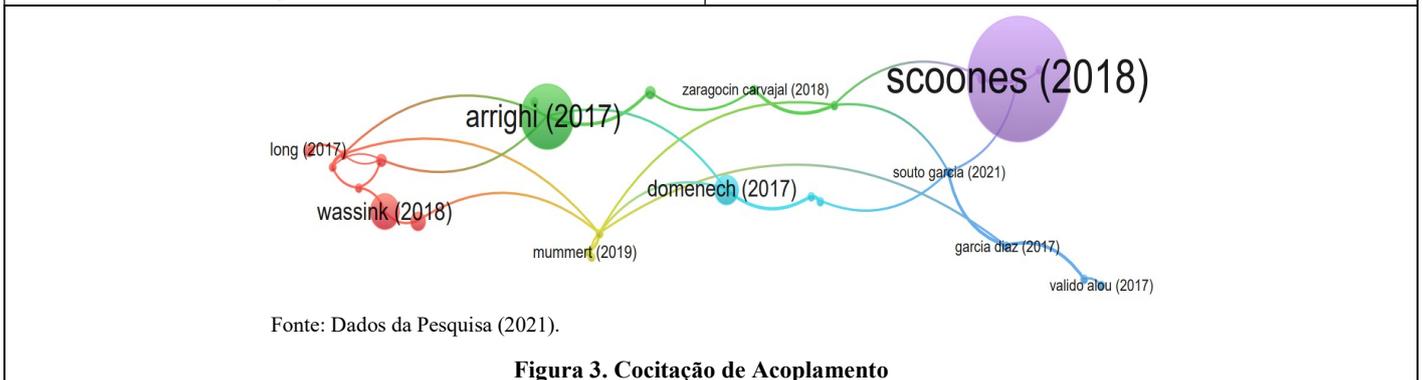
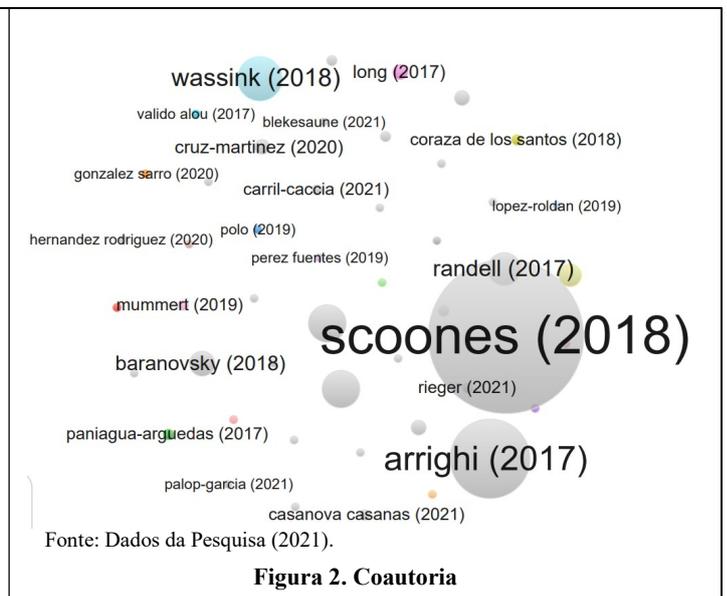
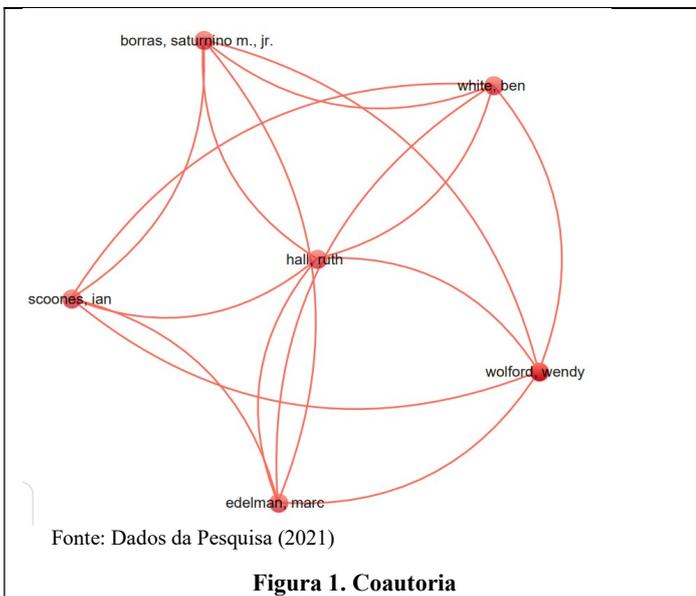
	2017	2018	2019	2020
Citação	43	47	61	59
Publicação	11	22	23	25

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De forma mais específica as citações e publicações de 2017 a 2010 apresentam números mostrados no Quadro 2. Considerando as citações do ano de 2021, os artigos pertinentes ao estudo perfazem-se uma média de 25,33 citações por ano. Após refinamento dos 236 artigos chegou-se a 48 publicações selecionadas da Coleção principal da WoS, onde se constatou serem 18 publicações em língua inglesa, duas em russo e, com predominância, 28 publicações em língua espanhola. Quanto à análise de coautoria, os resultados estão ilustrados na Figura 1.

Observa-se na análise de coautoria a rede de prevalente na produção bibliográfica, destacando-se na força dessa correlação os autores Scoones, Ian; Edelman, Marc; Borrás, Saturnino M., Jr.; Hall, Ruth; Wolford, Wendy; White, Ben. Considerando a Citação como tipo de análise, na unidade documentos, encontrou-se, pela pesquisa, os dados apresentados na Figura 2.

Outro destaque é para Arrighi, J. T., que ao lado de Baubock, R., em 2017, publicaram o estudo sobre o direito de voto dos migrantes no *European Journal of Political Research*. A Análise de Cocitação permite, com base no número de publicações com citações concomitantes, medir a relação entre dois artigos e o Acoplamento bibliográfico permite medir a relação entre artigos considerando o



**Quadro 3. Subcategorias do conteúdo estudado**

Categorias	Abordagens
Mercado de trabalho de migrantes	Trabalho autônomo e desenvolvimentos nas teorias econômicas da migração internacional; trabalho temporário; trabalho dos migrantes de retorno.
Remessa de Dinheiro	Impostos e subornos para proteger bens de investimento adquiridos com remessas; Efeitos político-econômicos da emigração e remessas nas terras de origem
Saúde	A migração e o impacto na saúde pública; condições de saúde dos imigrantes.
Comunidades indígenas	Migração transnacional e marginalização socioeconômica, educacional e territorial vivida por comunidades indígenas em toda a América Latina.
Migração forçada	Expressão adotada para os casos de conflitos. Fatores de pressão que explicam a migração forçada; impacto dos ataques terroristas nos fluxos de migração relacionados ao asilo.
Agenda Política de Estado	Dimensões sobre as lógicas epistemológicas e políticas que perpassam os estudos sobre as migrações na América Latina; razões de exílio entre outros
Agenda Política de Estado Específica	Adotada para políticas específicas de determinado país. Perpassa por assuntos como saúde pública e pandemias; previdência social universal; deportação de migrantes haitianos; crise dos migrantes cubanos nos países latino-americanos; crescimento das migrações colombianas para o Peru, etc.
Questão Ambiental	Hidrohegemonia e a complexidade dos processos de identidade, justiça e mobilização social; o extrativismo como parte do conflito ambiental e social na luta pela justiça; e deterioração das relações comunitárias por projetos de modernização de infraestrutura.
Dinâmica familiar transnacional	Tensões e ambiguidades no cuidado que muitas avós latino-americanas proporcionam aos netos em famílias transnacionais; Migração, bem-estar familiar e pacto intergeracional.
Sexualidade na constituição das redes migratórias	Considera-se nesta categoria abordagens como mulheres migrantes e outras especificidades envolvendo questão de gênero
Teoria econômica e do desenvolvimento local	Teoria econômica e do desenvolvimento local para a América Latina; o fenômeno da migração e a motivação econômica; nova economia da migração labora.

Fonte: dados da pesquisa (2021).

A ênfase de força está concentrada nos autores Scoones, I. *et al.*, que discorrem sobre uma política rural emancipatória como mecanismo de enfrentamento ao populismo autoritário, artigo publicado em 2018 no *Journal Of Peasant Sudes*.

número de Referências citadas de forma concomitante, como se observa na Figura 3. A ênfase continua com a publicação em 2018 de Scoones, I. *et al.* e com a publicação de Arrighi, J. T. e Baubock, R. em 2017. Registre-se que ambos os artigos foram publicados na



Principal (*Clarivate Analytics*), buscando assim, compreender o fenômeno Migração. Na análise da literatura constatou-se a discussão de questões sociais, econômicas, de trabalho, saúde, de gênero, questões indígenas e questões ambientais, entre outras, aspectos relevantes e críticos na abordagem do tema Migração, independentemente de sua posição geográfica. Os textos trazem um cenário de problemas sociais e econômicos, bem como cenário de problemas políticos com decisões autocráticas, conflitos e tensões entre povos, questões humanitárias, aspectos que são profundamente debatidos, contudo, em quantitativo pequeno diante de sua relevância. Quanto aos periódicos percebe-se a falta de significativa predominância sendo que o maior número de publicação está pulverizado entre diversas revistas com baixa incidência cada, o que pode ser reflexo do baixo número de pesquisas sobre a temática, ou de uma política das revistas, questão a ser verificada em pesquisas futuras. Sobre o idioma dos artigos publicados observou-se que os de maior relevância estão em língua inglesa e em quantitativo predomina os publicados na língua espanhola. Os resultados apresentados inicialmente (236 artigos) trazem artigos em língua português, contudo, a partir do refinamento e a partir da codificação, não fica mais nenhum artigo em língua portuguesa, o que se apresenta também como uma oportunidade de produção científica. Quanto ao cenário da produção acadêmica sobre migração na América Latina, o resultado da pesquisa permite concluir que ainda há espaço para estudos aprofundados sobre o tema. Caberia a esta promover a discussão e a publicação de estudos sobre este relevante tema voltado para o espaço geográfico da América Latina. O objetivo da pesquisa foi levantar a literatura sobre a migração na América Latina, encontrada na base de dados especificada, em um cenário contemporâneo, o que permitiu a classificação e análise do conteúdo a partir de 11 categorias extraídas dos próprios artigos, cujos resultados foram demonstrados em gráficos, figuras e quadros. Apesar da profundidade das discussões trazidas pelos artigos estudados, conclui-se que, de forma quantitativa, o tema não se esgota, e, pelo contrário, fica aquém do que se poderia encontrar. O mesmo ocorre com pesquisas bibliométricas específicas, considerando o aspecto da Migração, especialmente na América Latina. Essa limitação se constitui como relevante oportunidade para estudos futuros.

## REFERÊNCIAS

- Brasil, E. D., & Cavalcanti, L. 2019. Inmigrantes sudamericanos en el mercado de trabajo formal en Brasil. *Espacio Abierto*, pp. 45-65.
- Brasil. 2011. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Saraiva.
- Cavalcanti, L., Oliveira, A. T., & Macedo, M. F. 2021. *Dados Consolidados da Imigração no Brasil 2020*. Brasília: Serie Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral.
- Diniz, C. C. 2006. *Globalização, escalas territoriais e política tecnológica regionalizada no Brasil*. Fonte: ECLAC Digital Repository: <https://repositorio.cepal.org/>
- Dizner, G. F. 2015. Política externa e política migratória no Brasil: convergências e distanciamentos (1995-2010). *Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília*. Brasília, Brasil.
- Herrera, G. 2016. Trabalho doméstico, cuidado e famílias transnacionais na América Latina: reflexões sobre um campo em construção. *Amérique Latine Histoire et Mémoire. Les Cahiers ALHIM*, p. 31.
- IMDH. (07 de outubro de 2021). *Instituto Migrações e Direitos Humanos*. Fonte: Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH): <https://www.migrante.org.br/>
- Martine, G. 2005. A globalização inacabada, migrações internacionais e pobreza no século 21. *São Paulo em Perspectiva*, pp. 3-22.
- Martinez-Correa, J. P. 2020. American Brotherhood? Immigration and Preferences for Redistribution. *CEDLAS Working Papers*, p. 55.
- Moya, J. 2018. Migração e formação histórica da América Latina em perspectiva global. *Sociologias*, pp. 24-68.
- ONU. Organização das Nações Unidas. (28 de março de 2018). *Pacto global para uma migração segura, ordenada e regular*. Fonte: Refugees and Migrants: [https://refugeesmigrants.un.org/sites/default/files/180713\\_agreed\\_outcome\\_global\\_compact\\_for\\_migration.pdf](https://refugeesmigrants.un.org/sites/default/files/180713_agreed_outcome_global_compact_for_migration.pdf)
- Passos, D., & Pellizari, K. (julho de 2021). Os caminhos para inserção dos imigrantes haitianos no mercado de trabalho: um estudo em Cuiabá-MT e Região. *Revista Mundi Sociais e Humanidades*, p. 113.
- Paula, S. A., & Mello, L. F. 2021. Vulnerabilidad y movilidad humana: desde una perspectiva del Sur Global sobre colonialismo e historia. *Relaciones Internacionales*, pp. 217-236.
- Pereira, M. G., & Galvão, T. F. 2014. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. *Revista Epidemiológica do Serviço em Saúde*, pp. 369-371.
- Rael, C. T., Sheinfil, A., Hampanda, K., Carballo-Diéguéz, A., Pala, A. N., & Brown, W. 2017. Examining the unique characteristics of a non-probability sample of undocumented female sex workers with dependent children: The case of Haitians in the Dominican Republic. *Sexuality & Culture*, pp. 680-691.
- Santos, E. C., & Gatica, M. G. 2018. Los exilios políticos y la dimensión comparada: contribuciones a un campo en construcción. *Nóesis. Revista de Ciencias Sociales y Humanidades*, pp. 1-21.
- Scherer, L. A., & Grisci, C. L. 2022. The migrant and refugee entrepreneur (of the self): vernacular modes of immaterial labor as (re)invention of the self in the destination country. *BBR. Brazilian Business Review*, pp. 1-19.
- Silva, R. S., & Azevedo, J. M. 2021. Globalização e Educação: a integração entre a rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e os processos migratórios no Brasil no século XXI. *Revista Brasileira da Educação Profissional*, p. 10288.
- Silva, V. M., & Dias, M. N. 2021). Globalização, capital e democracia: consequências multifacetadas no Brasil e na Amazônia. *Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas*, pp. 193-214.

\*\*\*\*\*

Gallegos, J. R. 2018. Era da migração ao século da segurança: o surgimento de 'políticas de controle com rosto (des) humano'. *URVIO Revista Latinoamericana de Estudios de Seguridad*, pp. 10-28.